

Mercado de biogás avança e abre espaço para certificação nos moldes dos RECs

LOPES, Fernando Giachini. “Mercado de biogás avança e abre espaço para certificação nos moldes dos RECs”. Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 03 de outubro de 2019.

O biogás, o gás produzido a partir da decomposição de resíduos orgânicos por bactérias, é considerado a próxima fronteira da energia renovável no País. Esse é um segmento que vem registrando forte crescimento. Em 2018, o uso de biogás cresceu 40% e para este ano a previsão é que o mercado mantenha esse ritmo de expansão. A capacidade de transformar o que antes era um passivo ambiental em ativo energético é um dos motivos para o crescimento do uso do biogás.

O chamado Novo Mercado de Gás, lançado em julho pelo governo, prevê a abertura do mercado de distribuição e uso intensivo do gás explorado de campos em terra, pré-sal e importação, e também inclui uma pequena parcela de um gás de origem não fóssil, o chamado biogás ou gás natural renovável.

Normas da Agência Nacional de Petróleo (ANP) garantem padrões de qualidade para que fornecedores de biogás ou gás natural renovável possam injetar seus produtos nos gasodutos, incluindo no mix ofertado uma parcela, ainda que pequena, de gás renovável, com baixas emissões de gases de efeito estufa, em comparação ao gás natural fóssil.

O gás natural renovável é a única fonte primária com pegada negativa de carbono, pois além de baixa emissão também mitiga a poluição que seria causada, em caso de não aproveitamento, pelos próprios resíduos que constituem suas fontes de matéria-prima.

Além das vantagens ambientais – substituição do uso de combustíveis a base de petróleo -, o biogás é vantajoso do ponto de vista econômico, pois o retorno sobre o investimento é acelerado para o empreendedor, o que tende a contribuir para a sua expansão na matriz energética nacional.

O esperado crescimento do mercado de biogás e a liberação do mercado de gás pela Petrobras devem impulsionar esse segmento de energia renovável, abrindo espaço para uma certificação nos moldes dos Certificados de Energia Renovável (REC) do mercado de eletricidade, para identificar e rastrear o gás originário de fontes naturais. O REC é um instrumento que garante a rastreabilidade da parcela renovável de eletricidade injetada no grid ou Sistema Interligado Nacional. Quem compra REC se torna dono daquela energia renovável e, por meio de um sistema de “book and claim” e um emissor local responsável, há a garantia de que não ocorre dupla contagem ou duplo beneficiário. Cada REC equivale a 1 MWh de energia gerada e injetada no sistema elétrico nacional, por uma usina previamente registrada.

Assim, de forma análoga aos RECs, a ideia é rastrear a fonte de biogás ou gás natural renovável e permitir que os consumidores na ponta do gasoduto, por

exemplo, possam fazer alegações a respeito do consumo de gás natural renovável ou biogás. O instrumento de rastreamento seria o CGNR (Certificado de Gás Natural Renovável) ou Certificado de Biogás (CBIOGAS), ou seja, um ativo transacionado diretamente entre o fornecedor do Biogás e o consumidor na ponta. Ainda repetindo a fórmula de sucesso dos RECs, os Certificados de Biogás poderiam ser transacionados dentro do âmbito do contrato de compra de gás ou transacionados separadamente.

Esse programa autorregulado de Certificado de Gás Natural Renovável ou Certificado de Biogás teria algum ponto de superposição com o recente Programa RENOVABIO, que incentiva a diminuição da pegada de carbono do sistema de distribuição de combustíveis no Brasil. Os pontos em comum e as eventuais redundâncias ou potencial dupla contagem são objeto de estudo no momento.

O sistema de RECs no Brasil (setor de eletricidade) já movimentou mais de 1.700.000 MWh somente até o setembro de 2019, tendo aumentado em mais de 300% em relação ao ano de 2018. Os RECs permitem aos geradores de energia elétrica entregarem dois produtos de valor: eletricidade e benefício ambiental. Existem outras iniciativas, como o REC Brazil, que agrega ao REC os benefícios socioambientais decorrentes da instalação do parque de energia renovável (hidroelétrica, eólica, biomassa ou solar), expressados em termos do atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Pelo que foi exposto acima, há motivos para iniciar o estudo sobre um mercado de Certificados de Gás Natural Renovável ou Certificados de Biogás no Brasil, passando de um conceito para uma aplicação efetiva no curto prazo.

Fernando Giachini Lopes é presidente do Instituto Totum, responsável pela autorregulação no Brasil nos setores de alimento, segurança, tecnologia, gestão pública e energia.